

A Nova Evangelização à Luz do Grande Martírio de Kyoto

-Parte 2-

A vivência do martírio (“*Maruchiru*”) hoje

Paulo Otsuka Yoshinao, Bispo de Kyoto

1. Ano da Beatificação de Pedro Kibe e seus 187 Companheiros Mártires.

Feliz Ano Novo para todos vocês. Mais uma vez, (Todos unidos, como reza meu emblema episcopal), no presente ano continuaremos a insistir com os fiéis da diocese de Kyoto o apóio à Pastoral Missionária de Conjunto.

No dia 6 de junho do ano passado, a Congregação para a causa dos Santos do Vaticano, confirmou que o Papa Bento XVI tinha aprovado a Beatificação de Pedro Kibe e seus 187 companheiros Mártires e, ao mesmo tempo, em setembro, anunciou que a cerimônia de Beatificação seria realizada em Nagasaki, na segunda feira 24 de novembro de 2008.

Tenho decidido, como já o fiz no ano passado, retomar como tema neste ano “A Nova Evangelização à Luz do Grande Martírio de Kyoto” – (Parte 2) e gostaria que toda a diocese de Kyoto retomasse as asas desta “Nova Evangelização” tendo a fé dos Mártires que serão beatificados como modelos que “viveram a experiência da Missa na vida diária”.

2. Consolidando o Sistema Setorial (grupos) na Atividade Paroquial da Nova Evangelização.

Tem transcorrido já sete anos desde que implantou-se, nas 56 paróquias da diocese, o novo modelo de Pastoral Missionária de Conjunto, lá pelo ano 2001. No ano passado, também, temos completado o processo de redação dos “Estatutos Práticos” realizados por cada paróquia. Gostaria expressar-lhes meu mais profundo agradecimento pela vossa cooperação e entendimento mostrado neste trabalho. Sem dúvidas, muito obrigado. Agora temos uma estrutura que poderá diretamente gerenciar a atividade e a administração da Igreja que leva consigo a responsabilidade da “Nova Evangelização” baixo a modalidade da “Pastoral Missionária de Conjunto”. O seguinte desafio será: encontrar maneiras de manter este sistema que temos já

iniciado, nas linhas e políticas apropriadas. O Objetivo a buscar é que “a comunidade da Igreja chegue a ser mais e mais uma comunidade missionária ao tomar mais responsabilidade todos os membros nessas atividades, para o qual cada Igreja deve providenciar com os meios necessários para consolidar o sistema setorial (grupos).

3. Um Ano para Rezar Juntos Comemorando o Grande Martírio de Kyoto.

No ano passado decidi que nas datas que começaram desde 6 de outubro passado, dia do Grande Martírio de Kyoto, até o próximo 24 de novembro, se celebre “Um Ano para Rezar Juntos Reflexionando o Grande Martírio”. O propósito disto é que, ao mesmo tempo que damos graças a Deus por essas beatificações, também possamos conhecer a vida de Pedro Kibe e seus 187 companheiros Mártires, em especial no referente aos membros do Grande Martírio de Kyoto, assim como conhecer sobre a fé e o martírio dos chamados “Kirishitan” (da primeira primitiva Igreja japonesa) (2), cujo tempo temos que ser capazes de interpretar e aplicar no “martírio em nossos dias”. Para facilitar isto tenho enviado previamente a cada paróquia, para todos vocês, dois panfletos: O Grande Martírio de Kyoto de outubro de 1619 (3) e o de “Pedro Kibe e seus 187 companheiros” (4). Por favor, leiam cuidadosamente, conheçam o plano de fundo histórico e os acontecimentos referentes a cada um dos Mártires, guiando os nossos pensamentos à maneira como eles viveram.

Tenho estabelecido, também, um comitê especial na diocese para organizar os eventos concernintes à comemoração da beatificação das vítimas do Grande Martírio de Kyoto. Este Comitê está programando vários eventos que nos ajudem a celebrar de maneira digna este acontecimento na nossa diocese.

Também tenho pedido a cada Conselho Pastoral Regional, aos Blocos e às paróquias que organizem cerimônias para comemorar este evento.

4. A Vivência do Martírio nos nossos dias.

Nos tempos do *kirishitan*(2) os caracteres chineses 丸(maru), 血(chi), 留(ru) foram usados no japonês para expressar a palavra latina “Martírio”. Nessa palavra “maruchiru”, cujos caracteres chineses unem tanto o som como o significado, expressam formosamente a fé e os sentimentos dos Mártires. O Mártir, ao mesmo tempo que sofre uma perseguição severa, mantém uma visão almeiante do paraíso(5), o mesmo que, suportando-o e sacrificando-o tudo (expressado pelo caracter 丸ごと, o todo em si mesmo) arrisca sua vida

(expressado no sangue 血, que derrama), ficando firme na sua fé (expressado no 留, não baixar a guarda)

A perseguição que experimentamos na atualidade não está infligida pelos grandes, pelos poderosos; porém, aí está insidiosamente pegada sobre nós porque tem se convertido em parte das nossas vidas. Pouco a pouco ganhando terreno, através da manipulação do pensamento que empurra a fé à periferia. Perigosos sistemas de valores vêm desde fora, tais como: o subjetivismo, que dá lugar a atitudes tais como “se eu achar que isto é bom, não será isto suficiente?”; relativismo moral que pergunta: “enquanto não incomode os outros, não estará bem isso?”; A mesma coisa diga-se do nihilismo que insiste em que “não há nada certo em torno da nossa vida”. Existe uma tentação entre as pessoas para seguir um modo de vida onde Deus está ausente. Essa tentação, presente em nossos dias, não vêm só desde fora da Igreja, senão também desde dentro do coração dos próprios cristãos, ao ponto que a mesma visão de salvação nos fiéis está caindo na armadilha da secularização. Esta é a nova perseguição solapada que enfrentamos. Para entender e vencer esta “perseguição espiritual”, nestes tempos de secularismo, necessitamos, hoje mais do que nunca, trazer à nossa memória o “Maruchiru”, o Martírio do período dos *Kirishitan*.

5. O coração dos Mártires (maruchiru): A Humildade

O martírio não está restringido unicamente ao momento do sacrifício e agonia depois de suportar terríveis tormentos. Cada cristão poderia se perguntar a si mesmo: “Se esse momento chegara, poderia suportar o martírio?” É por isso que muitos, conscientes de sua fraqueza, poderiam dizer que lhes seria impossível suportar. Embora tenham respondido com honestidade, também poderia se dizer que eles não tem entendido a primeira coisa central do martírio. De fato, não acredito que alguém possa declarar-se a si mesmo como preparado para sobrelevar o martírio. Todos aqueles que enfrentaram a perseguição e que finalmente foram sacrificados não o fizeram pela sua própria força espiritual, senão, pode-se dizer somente que foram capazes de manter esta resolução pela confiança em Deus através de sua graça. Não foi pelas suas próprias forças senão graças à sua fervorosa dependência de Deus e só porque tinham esta fé em Deus e, na hora do momento decisivo, o Mártir encontrou-o mais do que suficiente para chegar a essa determinação humana.

6. O Martírio como oferenda pela Missão.

A origem do martírio e a morte de Cristo. Cristo nunca pensou em viver para salvar a si próprio, senão simplesmente pela salvação da gente a quem amou com todo o seu coração. Aquilo foi, definitivamente, levado a cabo com sua morte na cruz. Não podemos esquecer que esta maneira de viver e morrer tem sido o cumprimento da vontade do Pai. Podemos dizer, em outras palavras, que a morte de Jesus foi um oferecimento de acordo com a vontade do Pai, cumprindo assim sua missão: dar testemunho do amor do Pai. Desta mesma maneira os inumeráveis martírios que tem acontecido através da história da Igreja católica, supõe a forma deste oferecimento pela Missão. Os Mártires, embora tenham sido sacrificados, não foi para mostrar, sem medo algum, o seu valor e coragem da força de sua fé. Eles ofereceram sua vida para testemunhar a existência de Deus, sua misericórdia e seu amor.

É por isso que ao falar de martírio nos nossos dias já poderíamos falar de três pontos importantes. O primeiro: “Proclamar a Jesus Cristo”. Para uma pessoa de fé, sua maneira de viver não é aquilo em que “tudo vale, tudo vá”, senão numa maneira caracterizada pela crença na salvação através de Jesus Cristo e no amor capaz de arriscar tudo pela esperança da vida eterna. O segundo: a pessoa de fé vive “com uma firme crença de arriscar tudo até a própria morte inclusive por alcançar aquilo”. O terceiro: a pessoa que acredita “não vive em segredo” sua própria fé. A fé não é algo que possa-se dizer que está bem vivê-la de maneira escondida e de forma individual. O Dom da fé por parte de Deus não pode ser separado da vocação ao testemunho.

7. Devolver ao Senhor o que se nos tem dado.

Santo Agostinho, num sermão sobre os mártires, disse o seguinte: “O preço pela aquisição da morte dos mártires é a morte de uma pessoa. Pela morte dessa pessoa, quantas pessoas poderiam sido resgatadas da morte? Se isso não tivesse acontecido pela sua morte, então a semente de trigo não tivesse dado tanto fruto. Os Mártires devolvem ao Senhor o que tinham recebido dele”.

Esta expressão: “Os Mártires devolvem ao Senhor o que tinham recebido dele” pode ser aplicada não só aos Mártires, senão a todo o mundo. Muitas pessoas tem tido seus próprios caminhos para realizar isto na sua vida, mas todos eles regressam ao Senhor “o que tinham recebido de antemão”. Em outras palavras, poderíamos dizer isto: Existe o “martírio por morte”, assim

como também existe o “martírio sem morte violenta”. Qualquer das duas formas implicam num oferecimento da vida a Deus. Geralmente pensamos na vida como algo nosso, mas pode estar certo isso? Enquanto o que começa parecendo algo meu acaba terminando sem nenhuma referência a mim e va além das minhas forças querer apropriarme.O homem, através do resgate de Cristo, é salvo e essa existência é dada por Deus como um presente gratuito.

8. Vivendo o nosso compromisso feito com Deus.

Desde o dia do seu nascimento o homem tem o desafio de responder ao amor de Deus. Este amor tem sido perfeitamente revelado na morte de Cristo na cruz. Para nós, cristãos, a vida não é um assunto de destino fortuito encomendado à vontade e ao esforço do homem. Somos capazes de ver este assunto desde o ponto de vista que plantea a pergunta: “Como viver respondendo ao amor ilimitado de Deus derramado sobre a humanidade?”

Os Mártires, dando sua vida, mostraram que sentiam-se amados por Deus. Poderíamos dizer que o caminho de vida elegido por eles, morrendo como mártires, convertia-se assim em vivência do compromisso e pacto feito com Deus. A vida humana é um mistério impenetrável. Há homens que quando são golpeados por revezes e contrariedades, longe de manter o objetivo de suas vidas o perdem; não compreendem mais o significado e o entusiasmo por viver, ao mesmo tempo que são arrastados à beira do desespero. Além, embora em contrariedades pequenas, chegam a perguntar-se coisas como: “por que tem me acontecido isso?”, “Por que comigo?” ou “Por que sou assim tão infeliz?”, “Por que tenho que fazer tudo isso embora contra minha vontade?”, etc. É precisamente em tais circunstâncias quando haveria que lembrar as promessas feitas no Batismo, a promessa de confiar no amor e na força de Deus, ao mesmo tempo que correspondendo a esse amor.

9. O valor de seguir a Cristo.

É de recordar que, ao acercar-se os últimos momentos de sua vida, o Papa João paulo II, já velho e tomado pelas doenças, foi-lhe perguntado por um jornalista se teria alguma intenção de se aposentar. Ele respondeu: “Cristo nunca desceu (renunciou) da cruz”. O Papa tinha um firme desejo de manter o oferecimento de sua vida a Deus e de levar a cabo sua vocação até o final. Também nós, cristãos, que esperamos e anelamos ser genuínos seguidores de Cristo, devemos buscar esse caminho de oferecimento e entrega à Ele. Haverá

tempos que, devido a duros sofrimentos, isto pareça humanamente impossível. Mas, porém, trazendo à memória a maneira como Cristo, nosso Mestre, viveu, contemplando seu corpo cravado na cruz, também nós, como o velho Papa, encontraremos o valor e a humildade para seguir a Cristo até o final com uma firme determinação. Nós também “vivemos num contínuo oferecimento a Deus”. Agora bem, Como deveríamos responder a este convite de Deus? Estaríamos dispostos a responder com todas as nossas forças? O fariamos com menos entusiasmo ou, talvez, não responderíamos por nada? É aqui onde valeria dizer que em algum sentido a fé é o único meio que abre caminho na nossa existência.

10. Vivendo cada Dia com os olhos mirando a Vida Eterna

Me pergunto, em aqueles momentos do martírio, Que coisas estariam passando pelo coração dos cristãos (Kirishitan) de Kyoto? Que pensamentos habitavam seus corações quando, nessa hora, estes cristãos tomavam parte na celebração da Missa diária em aquele prédio da Igreja chamada Nambajin de Kyoto?. Seria exagerado dizer que esses mártires estavam já vivendo sua fé em ordem ao martírio? Não seria certo dizer que, nesses breves momentos de gozo dentro de uma vida cheia de sofrimentos e penas, nunca esqueceram que a “vida deste mundo” seria mudada pela “vida eterna”?

O oferecimento que chamamos de Martírio foi possível vivê-lo na fé de “cada dia”, que incluía a oração de louvor diário e ação de graças a Deus. Sofrimentos compartilhados na família, no trabalho de cada dia e no serviço ao próximo. Sem dúvida conheciam aquilo de São paulo na sua Carta aos Romanos: “....Agora, irmãos, os convido a que ofereçam seus corpos como um sacrifício vivo e santo agradável a Deus” (Rom. 12,1).

O oferecimento feito por estes cristãos (Kirishitan) era o todo da vida diária deles. Este é o sentido do tema “A Missa na vida Diária”. Seja o que for e de qualquer maneira, a Missa transcende “cada vida diária” e é uma cerimônia sublime na qual teus últimos momentos, teu tempo de salvação, é apresentado de antemão por e para o Senhor. Aqueles que chegaram ao martírio viveram sua vida diária dessa maneira, que é a mesma coisa que ter posto um olho na vida eterna já que, quando enfrentaram a perseguição, apesar de tudo, foram capazes de fazer sua eleição definitiva pela vida eterna e nunca abandonaram a fé.

11. Determinação segundo o Evangelho

Riquezas, fama ou a preferência deste mundo; a maneira cômoda de viver por meios econômicos não são coisas más em sí mesmas; e até poderíamos dizer que são úteis para a convivência, assistência social e o desenvolvimento. Porém, quando vamos atrás eles só ocasionam conflitos com os valores universais como a vida humana, os direitos individuais, o meio ambiente, a paz, etc. Sem voltarmos o olhar ao caminho do Evangelho na vida, teremos que nos interrogar pela escolha a fazer. Há tempos em que, pela família, pelo bem de tanta gente angustiada, oprimida, pela justiça, pela paz, se nos pede fazer opções para compartilhar o dinheiro que temos, opções por renunciar a projetos de vida brilhantes no futuro, mais ainda, opções por sacrificar tudo o que temos em benefício de tudo aquilo. E esses tempos acontecem de fato.

Teremos oportunidade de escolher o amor de Deus em todo momento até na hora da nossa morte, sem dúvida. Bem seja que essa vida dada por Deus tenha nos dado em abundância, ou bem seja em menos abundância e simplicidade. De qualquer maneira, sempre a tentação de não responder ou escolher devidamente está escondida em cada opção. No nosso mundo moderno, pode-se falar de perseguição quando se quer ter um coração cheio de amor para todos, cultivado na oração e na penitência, embora as custas de qualquer sacrifício, o poder ou saber escolher o amor de Deus ou negá-lo, aí precisamente está por perto a verdadeira perseguição. Os 52 mártires atados às 26 cruces ao longo da beira do Rio Kamogawa, na Rua 6, não recusaram a oportunidade de escolher o amor de Deus, erguendo com ele seu espírito pelo caminho glorioso da vida eterna com firme e verdadeira determinação.

12. Dando as Boas Vindas ao “Ano de São Paulo Apóstolo”

Para comemorar o 2000 aniversário do nascimento de São Paulo Apóstolo, o Papa Bento XVI tem designado este ano, a partir da festa de São Pedro e São Paulo do 29 de junho de 2008, até o mesmo dia do ano 2009, como o “Ano de São Paulo Apóstolo”(6). Este São Paulo que repetidas vezes disse “Não devo desperdiçar a graça de Deus”. Que nós também não desperdicemos a graça da nossa fé e que, ao comemorar a beatificação de Pedro Kibe e seus 187 companheiros Mártires, sejamos enviados com o mesmo Espírito do “maruchiru” com um “novo entusiasmo e atitude”, com “novo significado”, com “novas expressões e expectativas” de vida no caminho da

“Nova Evangelização” . Que o sangue dos Mártires chegue a ser semente da Igreja (essa é, precisamente, a obra do maruchiru). Que também nós, vivendo com coragem o “martírio de nossos dias” levemos às novas gerações da Igreja do Japão o espírito do maruchiru.

Este ano, mais uma vez, ofereçamos a Deus Pai nosso progresso nesta tarefa da Evangelização da diocese de Kyoto, através da intercessão de Maria, Mãe de Deus. Através dela mesma continuemos rezando pela paz do mundo inteiro. Ela é a Rainha da Paz.

1 de Janeiro de 2008, Solenidade de Maria, Mãe de Deus.

Notas:

- [1] *Maruchiru*: ver parágrafo Nro. 4
- [2] *Kirishitan* é uma tradução literal dos caracteres chineses 切(kiri), 支(shi), 丹(tan), usados para pronunciar a palavra “Cristian” que veio a ser uma palavra japonesa nos séculos XVI e XVII
- [3] (結城了悟 Yuki Ryougo, publicado por 26 Japanese Saints Commemorative Hall, 3rdedition, 2007)
- [4] (Comitê Promotor da Beatificação dos Mártires, Central Catholic Council, 2007)
- [5] Paraíso é a palavra portuguesa equivalente a “paradise” traduzida foneticamente ao japonês
- [6] O Papa Bento XVI anunciou isto durante um sermão nas Vésperas Primeiras da festividade de S. Pedro e S. Paulo em Junho de 2007. De fato, os historiadores colocam o ano do nascimento de São Paulo por aí entre o AD 7 e 10